



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

## Crédito e débito superam pagamento com dinheiro nos ônibus do DF

Dados indicam que, em novembro, o número de usuários que pagam os ônibus usando meios digitais passou a ser maior do que os que utilizam dinheiro em espécie

**EXCLUSIVO** - O brasiliense está optando em trocar o uso do dinheiro em ônibus por cartões de crédito e de débito. A virada aconteceu agora, no início deste mês de novembro.

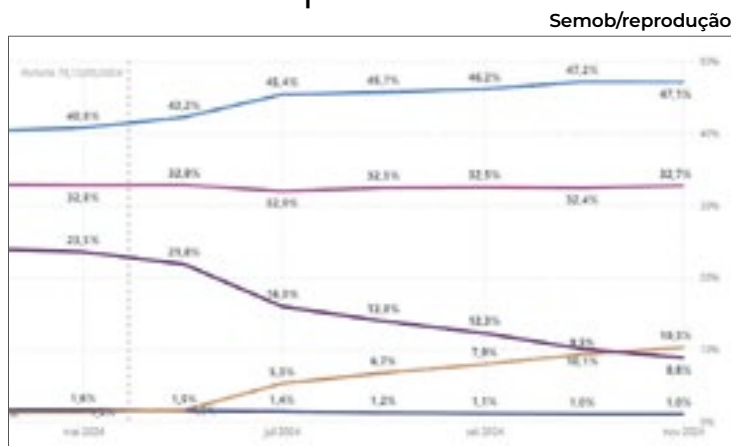
Esse é o resultado da análise dos dados do sistema que gerencia os pagamentos no transporte público no DF, aos quais "Brasilianas" teve acesso. Eles indicam quais são os meios de arrecadação do sistema. E revelam uma distorção dos hábitos locais, se comparado com outras cidades. Explico adiante.

De acordo com os dados mais recentes, 10,3% dos usuários das 433 linhas que (no momento) só recebem meios digitais de pagamento se utilizaram de cartões de débito e de crédito para pagar a tarifa. Se olhado dentro do universo de todas as 933 linhas de ônibus que existem no DF, os pagamentos digitais já representam 6,5%. Quando começavam as mudanças, eles representavam apenas 0,6%.

Enquanto isso, os usuários que se valem do pagamento em dinheiro eram 15,8% em junho (quando olhadas todas as linhas do sistema). Agora, representam 5,8% de todas as 500 linhas de ônibus que ainda recebem pagamento em espécie.

As outras formas de pagamento recebidas no sistema público do DF são o Vale-Transporte, que representa cerca de 32,7%, e os que têm cartão do Metrô, que têm uma participação ínfima de 1% do total.

Essas informações coincidem com o anúncio, por parte da Secretaria de Transportes e Mobilidade do DF (Semob), de que a partir da próxima quinta-feira (14) deste mês mais 203 linhas do transporte público coletivo vão deixar de aceitar pagamento em dinheiro a bordo.



**Gráfico demonstra forma de pagamentos nas linhas que ainda recebem dinheiro pelo cobrador: Cartão Mobilidade (azul), Vale Transporte (rosa), cartões de crédito e débito (laranja), dinheiro em espécie (roxo) e cartão do Metrô (azul)**

Divulgação/Semob



**O Cartão Mobilidade, gerenciado pelo Banco BRB, teve um crescimento menor do que o esperado**

Com isso, passarão a ser 636 linhas incluídas no programa "Dinheiro não vai mais andar de ônibus", o que representa 68% do total do sistema (que possui 933 linhas). A esta coluna, o secretário de Mobilidade, Zeno Gonçalves, disse acreditar que apenas 5% das linhas continuarão com o sistema misto de pagamento (por meio digital e em espécie) até o final do ano.

"São linhas que atendem comunidades rurais, por exemplo, que têm usuários com mais dificuldade no acesso aos sistemas digitais e à internet", explica o secretário de Mobilidade. Esse residual será avaliado de acordo com o comportamento e as demandas dos passageiros.

O sistema de pagamento de passagens 100% eletrônico teve início em 1º de julho, com 55 linhas (5,65% do total). Até junho deste ano, antes do lançamento

do sistema de pagamento 100% eletrônico, o nível de pagamento em espécie representava cerca de 23,5% dos acessos.

### Distorção na forma de pagamentos

Segundo técnicos em Mobilidade ouvidos por "Brasilianas", nas cidades em que foi introduzido o sistema de pagamento 100% digital (como Curitiba e Goiânia), a média de pagamento por meio de cartões de crédito e de débito é de aproximadamente 10% do total.

No DF, esse percentual já foi atingido com menos da metade das linhas operando somente digital (46%). Não se sabe, ainda, qual será o patamar que irá atingir – mas ele segue em curva ascendente.

Os técnicos da Semob acreditavam que o Cartão Mobilidade, que é gerenciado pelo Banco

## Há 40 anos, mataram o jornalista Mário Eugênio

Ontem, completam-se 40 anos de um fato histórico que abalou Brasília: a morte do jornalista Mário Eugênio. Ele era um verdadeiro mito da reportagem policial. Escrevia no "Correio Braziliense" e tinha um programa diário da Rádio Planalto, o "Gogó das Sete", líder de audiência.

Em 1984, no último ano da ditadura, ele teve coragem de denunciar um Esquadrão da Morte montado por militares do Exército e policiais do DF, que praticavam crimes diversos.

Mário Eugênio acabou recebendo um tiro de escopeta na cabeça e outros cinco tiros no corpo. Foram disparados



**Capa da edição histórica do "Correio Braziliense" que registrou a morte de Mário Eugênio**

pelo atirador de elite conhecido nos meios policiais como Divino 45.

Perto da meia-noite de um domingo, Marão saía do Setor de Rádio e TV Sul de Brasília, após gravar seu programa de rádio. No térreo, enquanto abria a porta do carro para ir embora, foi atacado por indivíduos em dois veículos da segurança pública.

Este colunista, à época estudante de Jornalismo no CEUB, era um ouvinte do programa. Acompanhou o noticiário pelo que a equipe do "Correio Braziliense" divulgava – embora, naquela época,

não se soubesse tanto dos bastidores.

Hoje, sabe-se que a investigação do crime se deu pelos jornalistas do "Correio". Rendeu perseguições, ameaças de morte e um trabalho de abafa por parte das autoridades da Secretaria de Segurança do DF e do Exército. Mas também rendeu um Prêmio Esso Nacional à equipe do jornal (o maior prêmio do Jornalismo brasileiro) e o Prêmio Herzog de Direitos Humanos, da Arquidiocese de São Paulo.

Toda essa história, rica em detalhes, está contada por um dos mais envolvidos em toda a apuração e resolução do crime, o jornalista Renato Riella. Então secretário-executivo de Redação do "Correio Braziliense", ele chegou no local do crime quando Mário Eugênio ainda sangrava.

"Brasilianas" reproduz o relato de Riella na versão digital da coluna. Acesse o link da coluna do jornal em <https://www.correiodamanha.com.br/colunistas/brasilianas>. Boa leitura!

BRB desde 2019, é que tivesse um crescimento exponencial. Ele responde hoje apenas por 31% dos pagamentos recebidos (quando se olham todas as formas de pagamento). Comportamento bem diferente do que está sendo registrado com os cartões de débito e de crédito.

Pelos dados apurados, ele teve apenas um crescimento orgânico. Quando começou a cobrança somente digital, ele representava 27,4%. Cresceu 3,6% em 6 meses de mudança. Repete mais ou menos o que registrou nos últimos anos. Era esperada uma melhor performance.

Isso porque o Cartão Mobilidade (que nos sistemas do GDF ainda aparece como "Cartão Cidadão", nome pelo qual foi batizado pelo ex-governador Rodrigo Rollemberg) tem atrativos.

Ele prevê que o usuário possa pagar um único bilhete (até R\$ 5,50) e usá-lo por até 3 horas, em 3 diferentes modais de transporte. Por exemplo, o passageiro pode pegar um Zebriinha até o Metrô e, depois, pegar um outro ônibus para complementar o trajeto previsto.

### Crescimento aquém do esperado

"Brasilianas" pediu ao BRB um levantamento, anual, da

emissão do Cartão Mobilidade pelo banco. No primeiro ano (2019) foram 18.900 cartões emitidos. O número saltou expressivamente para 103.687 (2020) e deu outro salto em 2022, quando foram emitidos 171.206 cartões.

De janeiro até outubro deste ano, segundo o BRB, foram emitidos 184.609 cartões – pouco mais de 13 mil unidades além do recorde. Hoje, segundo o banco, existem 612 mil usuários ativos do sistema (que se valerem do cartão ao menos uma vez nos últimos 12 meses).

Para relembrar: Este colunista é usuário do Cartão Mobilidade e, como tal, eu posso afirmar que a maior dificuldade é a emissão da primeira via. E, no caso de perda, é "um deus-nos-acuda". A burocracia e a demora envolvidas na reposição beira ao inacreditável.

Este é o mesmo relato que tem sido ouvido por pessoas que registraram queixas na Ouvidoria do GDF: os dados indicam 191 reclamações registradas este ano. Todas ligadas à emissão do cartão.

O Banco de Brasília afirma que tem 68 postos para a emissão do cartão pela cidade. Mas, para a segunda via do dito-cujo, são apenas dois, num único lugar – isso mesmo, apenas em um único

local de todo o DF –, localizados no subsolo e no mezzanino da Rodoviária do Plano Piloto.

Primeiro, tem de pagar por isso (R\$ 5,40). Depois, levar o comprovante de pagamento (impresso) para apresentar ao BRB. Tem de ter um documento atual, com foto (e encenam quando ele é digital).

Além de uma fila de espera no atendimento, depois de vencer o (sempre longo) tempo de espera, o usuário é recebido por um nem sempre paciente e simpático atendente, e daí descobre que terá de retornar ao mesmo local, pelo menos três dias depois, para receber a outra cópia do cartão.

Talvez isso explique o porquê, para o brasiliense, é mais fácil pagar no débito e no crédito, mesmo que se tenha um custo às vezes maior. "Sai mais barato". A isso chama-se "custo da burocracia", que já rendeu até teses de doutorado em Economia.

Quem sabe, uma dessas teses alguém poderia explicar os motivos pelos quais o banco não investe no sistema de transporte público da cidade – pelo qual está responsável por sua gestão – e resolva investir no patrocínio de campeonatos internacionais de automobilismo, como a Fórmula 1. Quem sabe?

# Inmet alerta para chuvas fortes

Segundo o instituto, já choveu 106% mais do que o esperado neste período no Distrito Federal

Por Thamiris de Azevedo

Monitoramento do Instituto de Meteorologia emitiu alerta amarelo para chuvas no Distrito Federal. O alerta significa potencial perigo com precipitação entre 20 e 30 mm/h e ventos intensos de 40 a 60 km/h.

A instituição alerta para, em caso de rajadas de vento, não se abrigar debaixo de árvores pelo risco de queda e descargas elétricas. Também recomenda não estacionar veículos próximos a torres de transmissão e placas de propaganda. Ainda, que se evite o uso de aparelhos eletrônicos ligados à tomada.

Segundo o Inmet, em 23

dias de chuva, a precipitação foi 106% superior ao esperado.

"Ao todo, foram mais de 291,6 milímetros (mm), o que equivale a 106% acima da Normal Climatológica (1991-2020), que é de 141,8 mm. Ou seja, um saldo em volume de 149,8 mm. O maior acumulado de chuva em 24 horas foi registrado no dia 15/10, com 66,7 mm", revela em nota.

### Cuidados nas pistas

O Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) alerta para o risco durante estes períodos de fortes chuvas, principalmente com pistas escorregadias e baixa visibilidade.

"Após um longo período

de estiagem, há um grande acúmulo de resíduos de óleo, poeira e combustível que, em contato com a água, se transforma em uma fina camada deslizante, tornando o asfalto uma superfície com baixa aderência e muito escorregadia, fazendo com que o início das chuvas seja o período com mais chances de sinistros", afirma em nota ao Correio da Manhã.

"Também é importante abrir um pouco os vidros ou utilizar o ar-condicionado do veículo para evitar o embaçamento dos vidros. Checar o funcionamento do limpador de para-brisa e as condições da borracha também é essencial, pois as palhetas deste equipa-

mento costumam ressecar durante a estiagem e, quando precisam ser acionados, podem não tirar corretamente a água e prejudicar muito a visibilidade tão necessária à condução segura", completa.

Além disso, o DETRAN ressalta a importância de verificar pneus, freios e faróis de veículos automotores. Também recomenda-se manter a velocidade baixa, evitar freadas e mudanças bruscas, situação em que pode ocorrer aquaplanagem, e sempre utilizar as setas ao mudar de direção.

A reportagem pediu dados de acidentes desde o início da estiagem, mas o Departamento indicou que somente fazem relatórios mensais.



**Detran alerta para pistas escorregadias**